

OS LIMITES DE UM JORNALISMO TRANSMÍDIA¹

Larissa Rodrigues Natalino²

Carlos Pernisa Júnior³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Considerando a Cultura da Convergência (JENKINS, 2009a) em que estamos inseridos, percebe-se uma popularização dos estudos sobre ciberjornalismo e jornalismo transmídia. Propõe-se neste artigo discutir algumas das principais características que definem um jornalismo que atue de forma transmídia e ultrapasse os limites de uma simples transposição do analógico para o digital. A partir dos princípios definidos por Moloney (2011) que definem as narrativas jornalísticas transmídia, realizou-se uma análise de duas produções jornalísticas, “*Half the Sky Movement*” e “*6x9: a virtual experience of solitary confinement*”, a fim de verificar quais desses princípios elas cumprem. Mais do que sugerir uma forma de classificação do que pode ser considerado transmídia, acredita-se que estes princípios possam ser úteis a profissionais da comunicação que desejam desenvolver estratégias transmídia para divulgar suas produções.

Palavras-chave: Jornalismo transmídia; Ciberjornalismo; Interatividade; Imersão.

THE BOUNDARIES OF A TRANSMEDIA JOURNALISM

Abstract

Taking into consideration the Convergence Culture (JENKINS, 2009a) in which we are part of, it is possible to realize an increase in the popularity regarding the studies about cyberjournalism and transmedia journalism. In this paper, it is proposed to discuss some of the main specifications that can define a type of journalism that works in a transmedia approach and overcome a simple transposition of analogic to digital. In view of the principles defined by Moloney (2011) that define the transmedia narratives in journalism, it was analyzed two journalistic productions, “*Half the Sky Movement*” and “*6x9: a virtual experience of solitary confinement*”, to verify which of these principles were accomplished. More than suggesting a way of classification to what can be considered transmedia, it is considered that these principles can be useful to professionals of the communication field that desire to develop transmedia strategies to disseminate their productions.

Key-word: Transmedia Journalism; Cyberjournalism; Interactivity; Immersion.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho em Jornalismo, do XII Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais - Ecomig 2019, 11 e 12 de outubro de 2019.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: larissa.rodriguesnatalino@gmail.com

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: carlos.pernisa@uff.edu.br

Introdução

A partir do entendimento de que estamos inseridos em um contexto onde diversas esferas da sociedade se encontram em crise, entende-se que traçar estudos sobre temas que buscam incorporar as mídias digitais a produções analógicas seja extremamente relevante.

Propõe-se com este artigo debruçar-se sobre as mudanças que vêm acontecendo na forma de produção jornalística, considerando a popularização dos estudos sobre ciberjornalismo e jornalismo transmídia. Dentro dessa proposta, discute-se também os limites do que é considerado jornalismo transmídia, que vão além de uma simples transposição do analógico para o digital. As narrativas transmídia são aqui consideradas a partir de Jenkins (2009a). Para o autor, elas são definidas como “histórias que se desdobram através de múltiplas plataformas de mídia, com cada meio fazendo distintas contribuições para a nossa compreensão do mundo narrativo”. (JENKINS, 2009a, p.293).

A partir da revisão bibliográfica realizada, encontrou-se algumas produções jornalísticas comumente apresentadas como experiências transmídia em trabalhos acadêmicos e portais especializados na área. Os projetos “*Half the Sky Movement*”, em tradução livre, “Movimento Metade do Céu” que surgiu do livro “Metade do Céu - Transformando a Opressão em Oportunidades para as Mulheres do Mundo Todo” (WUDUNN AND KRISTOF, 2009), utiliza de diversos meios comunicacionais para abordar a temática da opressão feminina em países subdesenvolvidos; e o projeto “*6x9: a virtual experience of solitary confinement*”, em tradução livre “6x9: uma experiência virtual de confinamento em uma cela solitária” produto do The Guardian feito no ano de 2016, que incorpora realidade virtual para abordar a problemática da situação dos presidiários nos Estados Unidos.

A fim de verificar se esses projetos poderiam ser classificados como transmídia, utilizou-se dos princípios de narrativas transmídia aplicadas ao jornalismo de acordo com Moloney (2011). São eles: distribuível, explorável, ininterrupto, diversidade de pontos de vistas pessoais, imersivo, imperecível, construído em mundos e inspirar a ação.

Além de sugerir uma forma de classificação do que pode ser considerado transmídia ou não, acredita-se que os princípios de Moloney (2011) podem ser muito úteis a produção de uma estratégia transmídia no jornalismo, principalmente com o intuito de divulgar grandes produções.

Acredita-se que as narrativas jornalísticas transmídia serão cada vez mais utilizadas para atrair atenção do público para problemas sociais. Constatou-se, que a característica global das temáticas abordadas nas produções analisadas acabaram por aumentar a possibilidade de compartilhamento e interação entre usuários de diversos lugares do mundo.

1. Fazeres de um Jornalismo Transmídia

A narrativa transmídia entendida por Jenkins (2009a) como aquela que acontece em múltiplas plataformas de mídia, em que cada texto contribui de maneira diferente e valiosa para o todo, têm sido estudada e desenvolvida principalmente para produtos de entretenimento, porém já é possível perceber algumas experiências em jornalismo que acabam por ser amplamente estudadas e analisadas pela comunidade científica.

Em um contexto onde o ciberjornalismo estava começando a se desenvolver, Pernisa Júnior (2010) questionava a existência prática de um jornalismo transmídia. Para o autor, o que era observado nesse período quanto às mudanças no jornalismo, se resumia a transposição de veículos de comunicação jornalística analógica para o digital. Entende-se que uma simples transposição do fazer jornalístico de um meio a outro não é suficiente para a criação de uma produção transmídia efetiva. Para que a produção transmídia possa ser considerada bem sucedida, é importante que ela ocorra de forma intencional, global, e busque construir uma narrativa única que utilize de diversos meios comunicacionais para formar um único universo.

Já em 2010, Pernisa Júnior, apontava para um futuro no jornalismo marcado pela interatividade.

Por mais que ainda estejamos distantes da tão falada interatividade, há que se pensar nela sempre como uma possibilidade, já que os diversos públicos começam a buscar seus próprios caminhos e a fazer suas escolhas, procurando sempre compartilhar experiências e aumentar suas redes de contato no que se refere a uma ampla gama de interesses, que podem ir desde opções de uma mercadoria para ser comprada a uma escolha para um candidato à presidência da República.

O autor estava correto em prever uma maior interação entre usuários no futuro. O fazer jornalístico hoje, amparado pelos meios de comunicação social digitais, tem buscado cada vez mais utilizar estratégias que privilegiem a interatividade, de forma que busquem incorporar a participação do usuários em instâncias diferentes de diversos processos, além de apenas oferecer *feedbacks* sobre as notícias que consomem. Nessa temática, é importante destacar o ciberjornalismo. Ao definir parâmetros para o que é chamado de ciberjornalismo, a autora Schwingel (2012) aponta para a interatividade como um fator primordial que caracteriza esse tipo de jornalismo e que pode acontecer em diversos âmbitos do processo jornalístico. Para ela,

A utilização de tais formas de interatividade vão definir os níveis de incorporação do usuário no processo de produção, ou seja, a possibilidade de o usuário compor conteúdo e organizar as informações participando das etapas de apuração, produção e circulação. (SCHWINGEL, 2012, p.56)

A interatividade cada vez mais presente no jornalismo, acabou por mudar as dinâmicas que envolvem o papel do *gatekeeper*, “termo usado por David White, em 1950, para referir-se a quem seleciona as notícias que serão publicadas ou não” (MARTINS, 2015), uma vez que ao contar com o usuário como produtor das notícias, a função do jornalista agora deve se estender à seleção e à formatação do material que este produz.

É importante ressaltar, entretanto, que a atuação do jornalismo nos meios digitais e a incorporação de estratégias que convidem os usuários a interagir com as produções, não são suficientes para caracterizar uma narrativa jornalística transmídia. Dos Santos (2017) aponta que uma narrativa jornalística tradicional se difere de uma narrativa transmídia (NT) na medida em que, a necessidade de existir uma explicação ou contextualização para a produção jornalística é dispensável à NT, uma vez que existem diversos pontos de partida para adentrar um mundo narrativo. O autor também traz contribuições acerca os processos de interação nas produções jornalísticas, para ele

(...) tal fato por si só não pode garantir que nestes casos tenhamos um tipo de construção semelhante aos exemplos originais da indústria do entretenimento. Categorias que tem uma conceituação já mais sólida no campo jornalístico como a de conteúdo gerado por usuários ou UGC (user generated content) abarcam um enorme número de situações onde essa interação é estimulada, o que não garante que estejamos diante de uma NJT. (DOS SANTOS, 2017)

A partir de Dos Santos, apresenta-se novamente a noção de que a proposta de interação nas narrativas jornalísticas, apesar de ser importante para o novo momento que vive o jornalismo com a incorporação das mídias sociais digitais nas rotinas de produção e circulação, não é suficiente para trazer as características necessárias a uma narrativa jornalística transmídia. Questiona-se, então, quais elementos podem ser centrais para identificar uma efetiva narrativa jornalística transmídia (NJT).

É possível utilizar de diversos conceitos para realizar essa definição. A partir de Jenkins (2009a), entende-se que a essência desse tipo de narrativa, deve incidir na utilização de diversos meios de comunicação que contribuem de forma diferente para a formação de um único universo. No caso do jornalismo, esse universo pode ser construído a partir de uma notícia, ou um problema social, político ou econômico, por exemplo. Percebe-se que nesse caso, para apresentar um assunto complexo, a narrativa jornalística transmídia pode ser utilizada a fim de

ambientar o usuário na complexidade do que é abordado de forma interativa e imersiva, trazendo informações complementares para o usuário a partir de cada mídia escolhida para o desenvolvimento do universo narrativo. Este tipo de conteúdo pode proporcionar ao usuário, facilitar o entendimento do que é abordado, de uma forma mais abrangente e também pode ser utilizado para despertar empatia em que vê, lê, escuta e participa da narrativa construída.

A partir da consideração dos aspectos que são constituintes de uma narrativa jornalística transmídia (NJT), é possível encontrar alguns objetos jornalísticos que operam em uma lógica transmídia. A partir de Martins (2015), considera-se a “TV Folha” como um exemplo de um objeto jornalístico transmídia por ser transmitido na internet, televisão e ter suas pautas transportadas para o impresso. A autora (2015) apresenta a “TV Folha” como exemplo para levantar uma discussão acerca de uma característica marcante da atuação dos jornalistas envolvidos na Cultura da Convergência: a polivalência. Martins apresenta que é cobrado dos profissionais de jornalismo um entendimento plural de diversas mídias, além do desenvolvimento de habilidades diferentes dentro da produção e atuação jornalística:

As dimensões da convergência levam muitos jornalistas a acumular atividades antes segmentadas e esse acúmulo ocorre devido à simplificação pela qual vem passando a operacionalização dos softwares ou à popularização de equipamentos, agora mais acessíveis técnico-economicamente. Por outro lado, pode representar uma estratégia das empresas para reduzir seus custos e aumentar seus lucros, como também do mercado de trabalho, cada vez mais aviltante. (MARTINS, 2015)

A autora ressalta que os modos de produção convergente exigem que os jornalistas busquem desenvolver competências variadas, além de exigir um pensamento inovador dos profissionais, o que acaba por proporcionar a criação de um ambiente de trabalho com conflitos e competitivo nas redações. É interessante relacionar esse aspecto profissional do desenvolvimento de um objeto que opera em uma lógica transmídia, pois a narrativa transmídia foi originalmente apresentada por Jenkins (2009a) a partir de uma perspectiva mercadológica e comercial. Martins (2015) evidencia outros problemas relacionados a autonomia do jornalismo, levando em consideração o sistema econômico em que estamos inseridos:

Ao ser submetido à lógica capitalista, o jornalismo torna-se um campo de produção simbólica com pouca autonomia, principalmente devido às forças de opressão que circulam nele, como as influências econômicas e as censuras ‘invisíveis’ que ditam as regras do jogo. (MARTINS, 2015)

Diante desse contexto, percebe-se como a utilização de estratégias transmídia que foram apresentadas por Jenkins (2009a) a partir de uma abordagem aplicada a produções midiáticas de entretenimento, ainda podem ser utilizadas com um intuito mercadológico, com o objetivo de otimizar gastos dentro de uma redação, por exemplo. Nesses parâmetros, é importante

destacar que idealmente, ao tratar sobre jornalismo transmídia, a dimensão econômica deveria ser menos valorizada e o foco deveria estar aplicado a produção de conteúdos imersivos e inovadores (PERNISA JÚNIOR, 2010). Porém compreende-se como o fator econômico e mercadológico desempenha um papel indispensável nessas relações.

Martins (2015), apresenta ainda uma análise sobre a “TV Folha”, em que é possível perceber aspectos de produção e recepção que envolvem a lógica transmídia jornalística. Mesmo partindo de uma estratégia transmídia definida, os produtores do programa foram percebendo quais características são mais valorizadas em cada mídia apenas depois que o programa já estava no ar. Percebe-se então, que a interatividade proporcionada pelos meios digitais, torna possível calcular com maior precisão a resposta do público para as produções.

Considerando também a equipe reduzida que atua de forma polivalente neste modo de produção, é proporcionada uma maior facilidade em alterar quaisquer características das produções, o que não acontece com a mesma tranquilidade em grandes produções que são realizadas de forma tradicional. A partir desses apontamentos, é possível perceber como a lógica transmídia pode ser incorporada ao jornalismo, além da realização de produções jornalísticas pontuais. É possível utilizar dessa estratégias em diversas instâncias do fazer jornalístico, o que resultará em mudanças relativas aos procedimentos que são tradicionalmente realizados.

Outro autor que aponta considerações acerca das definições possíveis a partir do jornalismo transmídia, se trata de Denis Réno, que em sua obra *Discussões sobre a nova ecologia dos meios* de 2013, aponta que o jornalismo transmídia pode ser compreendido de acordo com a utilização de diversas maneiras de se apresentar uma narrativa. Para ele,

O Jornalismo Transmídia vem a ser uma forma de linguagem jornalística que contempla ao mesmo tempo diversas mídias, com diversas linguagens e narrativas a partir de diversos meios e para distintos usuários, graças à interatividade na recepção da mensagem. Para tanto, são adotados recursos audiovisuais, de mobilidade e interativos e sua difusão a partir de mídias diversas, como blogs e redes sociais. (RENÓ 2013, p.69).

Réno (2013) destaca a interatividade, característica já apresentada a partir de outros autores como essencial aos novos tipos de jornalismo, como um dos elementos principais do jornalismo transmídia. Ele também apresenta uma perspectiva do jornalismo transmídia frente à sociedade pós-moderna “onde a mobilidade e a liquidez de estruturas (ou seja, a interatividade) assumem papéis importantes no campo da comunicação, como o de envolver e atrair o receptor para a interpretação participativa da mensagem” (RENÓ, 2013, p.69).

É interessante ressaltar, nesses termos, como a Cultura da Convergência, se apresenta como um ambiente propício à efetivação deste novo tipo de jornalismo. A centralidade midiática associada à criação de diversos novos meios que se apresentam em diversos dispositivos de comunicação, móveis ou não, torna possível para que as narrativas jornalísticas circulem por diversos espaços de forma que cada um deles apresente uma nova contribuição a elas.

2. Análise a partir dos princípios do Jornalismo Transmídia

A fim de contribuir para a discussão acerca da produção jornalística transmídia e com o intuito de traçar parâmetros para buscar compreender como uma narrativa transmídia pode ser inserida no contexto jornalístico, propõe-se analisar algumas produções jornalísticas tidas como transmídia.

Como metodologia para traçar essa análise, buscou-se utilizar da aplicação dos princípios do jornalismo transmídia apresentados por Moloney (2011), que os adaptou a partir dos 7 princípios da narrativa transmídia de Jenkins (2009b). Para facilitar a compreensão organizamos os princípios e suas definições em uma tabela. A tradução do material apresentado foi encontrada no trabalho “Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático” de João Canavilhas, publicado no ano de 2013.

Tabela 1 - Princípios de Jornalismo Transmídia de Moloney

Fonte: Autores, 2019.

Princípios do jornalismo transmídia de Moloney (Trad. Canavilhas, 2013)	
1. Distribuível <i>(Spreadable)</i>	O conteúdo deve incluir características e sistemas que permitam a sua partilha de forma viral.
2. Explorável <i>(Drillable)</i>	Os conteúdos devem estar unidos por uma rede de ligações que ofereçam vários percursos e níveis de leitura.
3. Ininterrupto <i>(Continuous and Serial)</i>	A realidade é contínua, por isso as notícias também o são, o que contraria uma das marcas do jornalismo nos meios tradicionais: a periodicidade. O acompanhamento

	de um acontecimento deve ser contínuo e deve procurar explorar as características das diferentes plataformas envolvidas.
4. Diversidade de pontos de vistas pessoais <i>(Diverse and Personal in Viewpoint)</i>	Os comentários, opiniões e sugestões dos leitores devem poder ser integrados no trabalho jornalístico.
5. Imersivo <i>(Immersive)</i>	O envolvimento dos leitores é importante, por isso devem ser usadas narrativas e formatos que estimulem a ligação entre leitor e conteúdo: um exemplo são os <i>newsgames</i> .
6. Imperecível <i>(Extractable)</i>	Os trabalhos devem estar produzidos de forma a que o leitor os possua usar futuramente. Conteúdos imersivos ou <i>newsgames</i> podem prolongar a vida da notícia e manter a ligação dos leitores ao assunto.
7. Construído em mundos <i>(Built in Real Worlds)</i>	Uma característica do jornalismo é a simplificação dos acontecimentos para facilitar a compreensão. As notícias transmídia devem incluir múltiplas formas de explicar as situações e incluir pistas de leitura que ajudem o leitor a compreender o acontecimento.
8. Inspirar a ação <i>(Inspiring to Action)</i>	Espera-se que a atividade jornalística contribua para um maior envolvimento do público na definição das políticas públicas.

A partir desses princípios serão analisadas então, duas produções amplamente discutidas na comunidade científica e de profissionais de comunicação, que são tidas como projetos que se desenvolveram a partir de uma lógica transmídia. São eles, o projeto “*Half the Sky Movement*”, em tradução livre, “Movimento Metade do Céu”, que utiliza de diversas mídias para levantar uma discussão a nível global acerca da situação precária em que se encontram meninas e mulheres em países subdesenvolvidos, e o projeto “*6x9: a virtual experience of solitary confinement*”, em tradução livre, “6x9: uma experiência virtual de confinamento em

uma cela solitária” que convida o usuário a experimentar por meio de realidade virtual como é para a população carcerária nos Estados Unidos enfrentar um confinamento em uma solitária.

A primeira produção jornalística a ser analisada é intitulada “*Half the Sky Movement*”⁴ (Figura 1). A produção surgiu a partir de um livro dos jornalistas ganhadores do prêmio Pulitzer, Nicholas Kristof and Sheryl WuDunn, intitulado “*Half the Sky: Turning Oppression into Opportunity for Women Worldwide*”, de 2009. De acordo com a descrição no site do projeto, foram pensadas outras ações a fim de amplificar o impacto do livro, que denuncia a opressão feminina em países subdesenvolvidos. Para isso, utilizou-se de iniciativas inovadoras multiplataformas em um evento nacional de televisão.

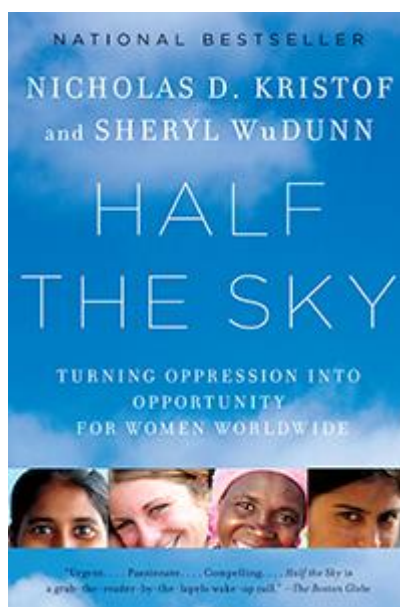


Figura 1 - Capa do livro “*Half the Sky: Turning Oppression into Opportunity for Women Worldwide*”. Fonte: Site *Half the Sky Movement*, 2019



Figura 2 - Página do Facebook “*Half The Sky Movement: The Game*”
Fonte: Reprodução Facebook, 2019

⁴ Disponível em: <https://halftheskymovement.org>. Acesso em: 5 jul. 2019

O site *Filmmaker Magazine*⁵ apresenta de forma detalhada todas as ações que o projeto transmídia realizou. São elas:

- 1) Livro, que serviu de base para todas outras ações.
- 2) Série de televisão com *hashtags* convidativas à participação e discussão da audiência.
- 3) Um filme feito a partir da série de televisão que foi transmitido em mais de 100 vezes em espaços comunitários.
- 4) 18 curtas-metragens educacionais que abordam as temáticas de forma mais específicas.
- 5) Jogo no *Facebook*, que utiliza de mecanismos como *Farmville* a fim de criar interações sociais entre os usuários e arrecadar doações para mulheres e meninas em países subdesenvolvidos.
- 6) Três jogos de celular desenvolvidos com o objetivo de educar pessoas em países subdesenvolvidos sobre questões relacionadas à saúde e educação feminina.
- 7) Um *site* que é constantemente atualizado e convida os usuários a contribuir com o movimento de diversas formas.
- 8) Uma iniciativa de três anos chamada “*Women and Girls Lead*”, em que foram exibidos mais de 50 filmes desenvolvidos por mulheres.
- 9) “*30 Songs in 30 Days*”: Um programa que lançou uma música de uma artista mulher por dia durante o mês de setembro do ano de 2016.
- 10) Um amplo currículo para estudantes de todos os níveis, complementado por uma rede de estudantes universitários que trabalham como “embaixadores do campus” para o movimento, clubes do livro, etc.

A fim de verificar quais princípios de jornalismo transmídia (MOLONEY, 2011) essa produção alcançou, foi realizado um quadro analítico que torna possível identificar e comparar esses aspectos de forma simplificada. Foram considerados aspectos referentes aos produtos midiáticos desenvolvidos para a produção do projeto, assim como o conteúdo abordado, e a participação do público.

⁵ Disponível em: <https://filmmakermagazine.com/52826-half-the-sky-social-documentarytransmedia/#.XVCNruhKjIV>. Acesso em: 5 jul. 2019.

**Tabela 2 - Princípios de Jornalismo Transmídia de Moloney em
 “Half the Sky: Turning Oppression into Opportunity for Women Worldwide”**

Fonte: Autores, 2019.

PRINCÍPIOS	“Half the Sky”
Distribuível - Partilha de forma viral.	Perceptível. O projeto convidou celebridades da mídia dos Estados Unidos a fim de atrair atenção dos usuários, além de contar com ações nas principais redes sociais.
Explorável - Unidos por uma rede de ligações.	Perceptível. É possível acessar a temática do projeto por diversos meios diferentes e cada um deles convida o usuário a conhecer os outros meios para continuar a imersão na temática.
Ininterrupto - Acompanhamento contínuo.	Perceptível. Apesar da cobertura jornalística feita dizer a respeito a um período específico, o problema abordado é de alcance mundial e está longe de ser resolvido. Além disso, novas ações foram sendo adicionadas ao universo da produção com o decorrer do tempo.
Diversidade de pontos de vistas pessoais - Integração das opiniões dos leitores.	Perceptível. Foram desenvolvidas diversas ações a partir da interação dos usuários.
Imersivo - Ligação entre leitor e conteúdo.	Perceptível. Entre as ações foi desenvolvido um jogo interativo no <i>Facebook</i> .
Imperecível – Conteúdos que podem ser consumidos futuramente.	Perceptível. É possível acessar diversas ações do projeto por meio do <i>site</i> oficial a qualquer momento.
Construído em mundos - múltiplas formas de explicar as situações.	Perceptível. O projeto utilizou diversas mídias digitais e analógicas para abordar sua temática central.
Inspirar a ação - envolvimento do público na definição das políticas públicas.	Perceptível. Um dos principais objetivos da produção foi trazer atenção à temática e convidar outras pessoas a agirem contra a exploração feminina.

A partir da tabela desenvolvida, percebeu-se que o projeto “*Half the Sky Movement*” cumpriu todos os princípios estipulados por Moloney (2011) que caracterizam um jornalismo transmídia. É interessante perceber que, no caso do projeto, a estratégia transmídia foi desenvolvida intencionalmente, com o objetivo de utilizar o maior número de meios comunicacionais possíveis para atrair atenção de pessoas de diversos perfis diferentes à temática do projeto.

É possível inferir que as diversas plataformas de mídia, tornaram possível para o projeto “*Half the Sky Movement*” atingir públicos diversos. Dessa forma essa experiência pode se inscrever também como uma manifestação de ativismo, ao levantar a discussão acerca da situação de meninas e mulheres em situações de vulnerabilidade, incorporando projetos sociais a produtos midiáticos que buscam trazer visibilidade a temática, mas também conseguir doações para o desenvolvimento de ações que possam efetivamente contribuir para a solução do problema apresentado.

A próxima produção jornalística a ser analisada tem sido frequentemente apresentada em trabalhos científicos como uma experiência jornalística transmídia. Intitulada “*6x9: a virtual experience of solitary confinement*”⁶ (Figura 3), o projeto produzido pelo The Guardian, em 2016, utilizou realidade virtual para “levar o usuário a vivenciar a experiência do confinamento de presos em solitárias nas penitenciárias americanas” (DOS SANTOS, 2017).

A produção, em parceria com o coletivo de artistas The Mill, é uma grande reportagem multimídia dividida em materiais contendo linguagem imersiva, que podem ser experimentados na tela do computador, utilizando o mouse ou não, e nas telas de dispositivos móveis, com ou sem a utilização de óculos para realidade virtual, como o Google Cardboard. Além desse conjunto, inclui reportagens e testemunhos com detentos ou com outras pessoas que experimentaram a sensação de viver confinadas por algumas horas. Interessante observar que há também meta-conteúdo, quando o próprio The Guardian fala do significado e da importância de conteúdos em realidade virtual para o Jornalismo contemporâneo. (LONGHI e FLORES, 2017)

⁶ Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2016/apr/27/6x9-a-virtual-experience-of-solitary-confinement#gvr-intro>

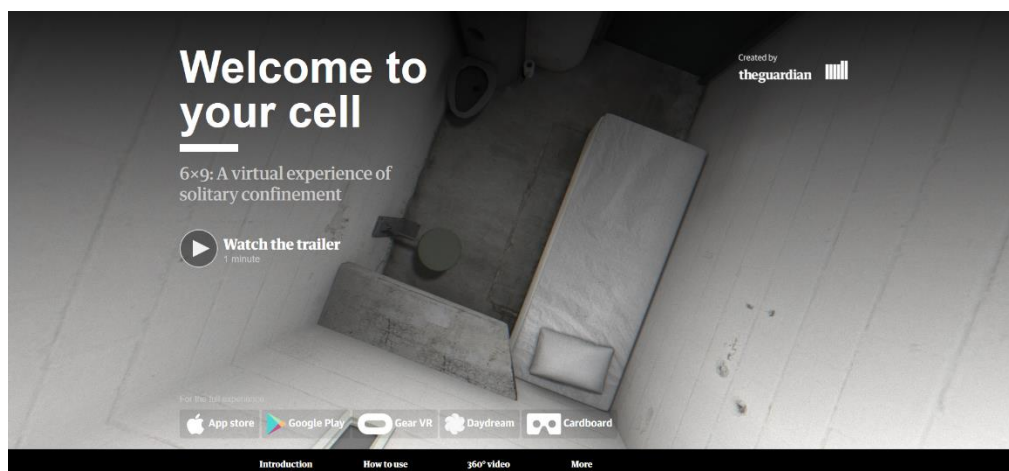


Figura 3 - Reprodução da página inicial no site do projeto “6x9: a virtual experience of solitary confinement”
Fonte: Site The Guardian, 2016. Acesso em 5 jul. 2019.

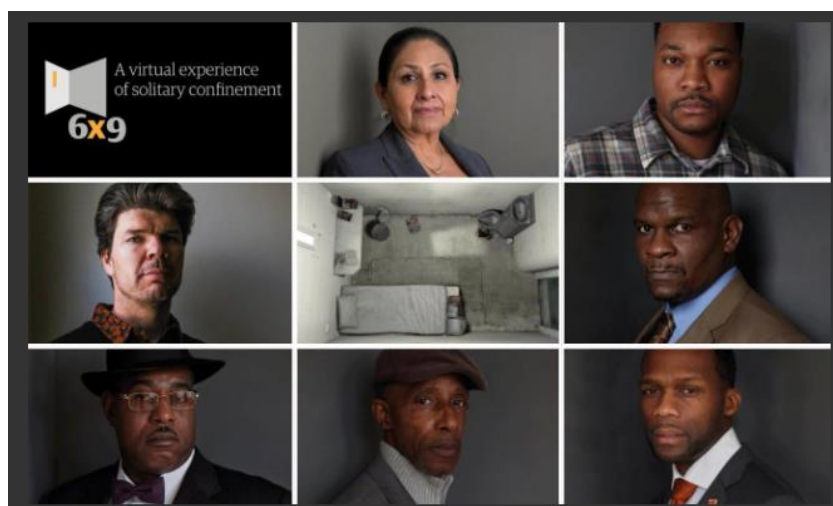


Figura 4 - 6 homens e 1 mulher que deram depoimentos sobre suas experiências em uma cela solitária
Fonte: Site The Guardian, 2016. Acesso em 5 jul. 2019.

Assim como foi feito no projeto “*Half the Sky Movement*”, foram verificados indícios de cada um dos princípios de jornalismo transmídia (MOLONEY, 2011), em diversos aspectos da produção, que envolveram, o tipo de produto midiático utilizado, o conteúdo e a participação do público. A seguir, é possível verificar quais princípios foram tidos como perceptíveis na produção “*6x9: a virtual experience of solitary confinement*”.

**Tabela 3 - Princípios de Jornalismo Transmídia de Moloney em
 “6x9: a virtual experience of solitary confinement”**

Fonte: Autores, 2019.

PRINCÍPIOS	“6x9: a virtual experience of solitary confinement”
Distribuível - Partilha de forma viral.	Perceptível. Utilizou-se de diversos meios para divulgação do projeto.
Explorável - Unidos por uma rede de ligações.	Perceptível. É possível acessar a temática central abordada a partir de diversas produções diferentes, de forma que cada uma delas acrescenta mais conteúdo a outra.
Ininterrupto - Acompanhamento contínuo.	Perceptível. Apesar da captação de conteúdo ter acontecido em um momento e espaço específico, a temática abordada é de alcance global que ainda não foi resolvida.
Diversidade de pontos de vistas pessoais - Integração das opiniões dos leitores.	Imperceptível. Não houve mudanças nas ações a partir da resposta dos usuários.
Imersivo - Ligação entre leitor e conteúdo.	Perceptível. A realidade virtual envolve o usuário no conteúdo.
Imperecível – Conteúdos que podem ser consumidos futuramente.	Perceptível. É possível acessar diversas ações do projeto por meio do <i>site</i> oficial a qualquer momento.
Construído em mundos - múltiplas formas de explicar as situações.	Perceptível. O projeto utilizou de diversas mídias digitais e analógicas para abordar sua temática central.
Inspirar a ação - envolvimento do público na definição das políticas públicas.	Perceptível. O projeto foi desenvolvido de forma a proporcionar ao usuário a mesma experiência de uma pessoa presa em confinamento. Procura-se despertar empatia no usuário e inspirar algum tipo de ação sobre o problema.

A produção do The Guardian de 2016, “6x9: a virtual experience of solitary confinement”, segundo a análise realizada, alcançou 7 dos 8 princípios do jornalismo transmídia de acordo com Moloney (2011). Assim como em “Half the Sky Movement”, é possível notar na produção uma organização que se utiliza de diversos meios para adentrar no universo do projeto. Todas essas ações, convergem ao objetivo de convidar o usuário a se colocar no lugar de atores sociais que estão sujeitos a um problema social, político e humanitário.

3. Considerações Finais

De acordo com as discussões levantadas acerca do jornalismo transmídia, compreende-se que as características principais associadas a essa modalidade são a interatividade, a utilização de diversos meios de comunicação para a construção da narrativa jornalística e a inserção desses mecanismos à sociedade pós-moderna envolta na Cultura da Convergência.

A partir das análises das duas produções estudadas, foi possível inferir que as narrativas jornalísticas transmídia serão cada vez mais utilizadas para atrair atenção a problemas sociais. A característica global das temáticas abordadas nas produções “Half the Sky Movement” e “6x9: a virtual experience of solitary confinement” acabou por aumentar a possibilidade de compartilhamento e interação entre usuários de diversos lugares do mundo. Acredita-se então, que cada vez mais sejam utilizados de mecanismos próprios da narrativa transmídia no entretenimento, diretamente ao jornalismo, de forma de trazer atenção para problemas sociais e políticos.

Entende-se que os experimentos analisados são grandes produções que envolvem grandes recursos financeiros e de pessoal para a produção do conteúdo jornalístico assim como para o desenvolvimento das plataformas digitais. Entretanto, como percebido por Martins (2005) na “TV Folha”, também existe uma maneira de fazer um jornalismo transmídia com menos recursos, apostando na polivalência dos profissionais envolvidos no projeto.

Considera-se ser possível utilizar os princípios de Moloney (2011) em jornalismo transmídia como um ponto de partida para construir-se estratégias em narrativas transmídia jornalísticas que utilizem-se de uma produção interativa, que circule entre diversos meios e cause algum tipo de impacto social. Além disso, é possível utilizar-se destes princípios de uma forma metodológica como foi aqui empregado, pois considera-se que a conferência desses princípios nas produções analisadas foi bem sucedida uma vez que tornou possível observar aspectos específicos dos projetos “Half the Sky Movement” e “6x9: a virtual experience of solitary confinement” de forma a categorizá-los como produções jornalísticas transmídia.

Por fim, compreende-se que a discussão sobre a temática abordada nesse artigo tem sido alvo de disputa entre diversos autores e produções científicas. Acredita-se entretanto, que novas contribuições sobre como um jornalismo transmídia pode acontecer efetivamente serão muito valiosas, ao considerar-se o contexto de Cultura de Convergência em que estamos inseridos e a crise do fazer jornalístico tradicional.

Referências

CANAVILHAS, João. **Jornalismo Transmídia**: um desafio ao velho ecossistema midiático, In Periodismo Transmedia: miradas múltiplas, 53-68, ISBN: 978-958-738-1. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/4347>> Acesso em: 8 jul. 2019

DOS SANTOS, Márcio Carneiro. **Existe jornalismo transmídia?** considerações sobre o reúso de conceitos. Revista GEMINIS, São Carlos, UFSCar, v. 8, n. 3, pp.136-149, set./dez. 2017. Disponível em: < <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/308>> Acesso em: 5 jul. 2019

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009a.

JENKINS, H. **The revenge of the origami unicorn: Seven principles of transmedia storytelling**. Henry Jenkins (Blog). 2009b. Disponível em: <http://henryjenkins.org/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html>. Acesso em: 15 jul. 2019.

LONGHI, Raquel Ritter; FLORES, Ana Marta M.. **Narrativas webjornalísticas como elemento de inovação**: casos de Al Jazeera. Folha de S.Paulo. The Guardian. The New York Times e The Washington Post. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 40, n. 1, p. 21-40, Apr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442017000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 jul 2019.

LOONEY, Margaret. **5 dicas para matérias transmídia**. IJ NET Rede de jornalistas Internacionais (Blog). 2018. Disponível em: <<https://ijnet.org/pt-br/story/5-dicas-para-mat%C3%A9rias-transm%C3%ADdia>>. Acesso em: 10 jul 2019

MARTINS, Elaide. **CONVERGÊNCIA E NARRATIVA TRANSMÍDIA NO JORNALISMO**: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. Brazilian Journalism Research, SBPJor, v. 11, n. 2, 2015, p. 184-203. Disponível em: < <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/720>>.

MOLONEY, Kevin Timothy, "**Porting Transmedia Storytelling to Journalism**" (2011). Electronic Theses and Dissertations. 440. Disponível em: <<https://digitalcommons.du.edu/etd/440>> Acesso em 12 jul 2019

PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Jornalismo Transmídia ou Multimídia?** In: v. 10 n. 2 (2010): Revista Interin nº 10. Disponível em: <<https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/99>>. Acesso em: 10 jul 2019

RENÓ, Denis. **Discussões sobre a nova ecologia dos meios**. Sociedad Latina de Comunicación Social - La Laguna (Tenerife), 2013. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd//48cefa_9dec173bf9b5210dc9bc4317e5587e64.pdf>. Acesso em: 20 mar



Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) | Mariana/MG | 10 e 11 de outubro 2019

2019.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. Paulina, 2012.